

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

≡ UFPB ≡

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Pedagogia



— DOCUMENTO —

Uma nova experiência do estágio de Supervisão Escolar.

Cajazeiras - Agosto / 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

- DOCUMENTO -

Uma nova experiência do Estágio
de Supervisão Escolar

Cajazeiras, agosto de 1987

COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

- . Maria Ilbaniza Gomes
- . Raimunda de Fátima Neves da Silva

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

ESTAGIÁRIAS:

- . Degma Lúcia Alves de Oliveira
- . Maria Elisete Marques Moreira

CAMPO / ESTÁGIO

- . Escola Reunida Municipal
São Gonçalo- Sousa, Pb.

PROFESSORES / ORIENTADORES

- . Raimunda de Fátima Neves da Silva
- . Maria Ilbaniza Gomes

Raimunda e Biba

Vocês deixaram transparecer uma forma simples e humilde do Educar, foi através de vocês e do estágio que descobrimos o que é um Supervisor Escolar, e como é importante a humildade para que um trabalho se processe de forma produtiva. Deixamos para vocês a nossa mensagem e o resultado que obtivemos calcado na simplicidade, humildade e dedicação que vimos refletidos na face de um verdadeiro educador.

Degma e Elisete

"... A reflexão crítica sobre a ação pedagógica escolar somente faz sentido a partir dos fatos da realidade objetiva das situações educativas concretas que envolvem o funcionamento da escola. (...)" (LIBÂNEO, 1982.p.47)

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Sistematização do trabalho
3. Considerações finais
4. Referências bibliográficas
5. Anexos
 - 5.1. Plano de trabalho
 - 5.2. Fichas de leitura
 - 5.2.1. Leituras específicas
 - 5.2.2. Leituras gerais

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

No nosso primeiro contato com os professores, sentimos a necessidade de orientação acerca de planejamento, com maior dificuldade no desenvolvimento da leitura com o educando. Essa dificuldade gerada em parte pela falta de orientação pedagógica vem de certa forma dificultar o bom andamento do processo ensino-aprendizagem. Na oportunidade ^{podemos} (pôde-se) observar a falta de informação e pouca formação do quadro docente no que se refere a recursos metodológicos apropriados, e no uso adequado dos mesmos no tocante a compreensão dos conteúdos ministrados na sala de aula. Observamos ainda, que estes apresentavam sequência lógica, apesar do avanço incoerente com a turma, talvez pela aspiração do cumprimento do programa no seu devido tempo.

Considerando a situação encontrada na Escola, e tendo em vista as dificuldades apresentadas pelo professor, com maior enfoque no trabalho da leitura em sala, nos propomos a estudar junto com o corpo docente uma forma adequada de desenvolver essa questão e tentar sanar esta dificuldade. Tentou-se realizar um trabalho prático, educativo, visando o aperfeiçoamento da prática pedagógica da Escola, com vistas ao melhoramento da aprendizagem.

Para tanto realizamos juntamente com os professores sessões de estudo com uma abordagem teórica referente a textos informativos e de conteúdo programático, com fins educativos, acima citados.

Vale ressaltar que a partir desta prática esperamos que aconteça uma transformação no seio desta Escola, ora, plantado a semente, que, acreditamos irá germinar.

CF

2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

✓

O trabalho foi iniciado partindo de objetivos que iam sendo alcançados no decorrer do mesmo. De imediato detectou-se falhas no planejamento com referências a forma adequada de planejar, foi colodado diante da situação questões geradoras que futuramente serviriam como temas a serem estudados e discutidos em reunião com os professores. Para isso houve a necessidade de busca do embasamento teórico, foram consultados autores que apresentavam assuntos referidos aos temas, e foi sentido positivamente o resultado. A ordem do trabalho foi sendo sequenciada com a elaboração de questões e a realização de estudos pertinentes a situação, visto que os resultados iam sendo favoráveis. Em determinado período, o trabalho centralizou-se na necessidade do estudo na língua portuguesa enfocando a leitura, devido a dificuldade apresentada pelo professor e aluno mediante o desenvolvimento desta atividade.

No decorrer do trabalho iam sendo sistematizados assuntos referentes a prática pedagógica, textos de ordem informativa e específica com vistas em conteúdos das áreas de ensino. Os estudos eram realizados continuamente nos dias da semana na escola, de acordo com os cronogramas, sendo os dias de quarta e sexta após o recreio encontro com os professores e os demais dias e horas eram destinados a nossa fundamentação teórica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo nosso trabalho é interessante registrar neste momento a situação encontrada na Escola e as evidências ou mudanças frente a realização do estágio, onde percebíamos professores, preocupados apenas em cumprir um programa, que era tido como o planejamento, sendo enviado pela Prefeitura, estes, sem orientação, treinamento e experiências nesse aspecto, pouco se importavam com a aprendizagem do educando, davam mais importância aos conteúdos que "deveriam" ser trabalhados até o final do ano letivo.

Nas primeiras séries a defasagem era maior, pois alguns professores trabalhavam o processo de forma avançada, aplicando métodos que se restringiam no livro didático, promovendo no aluno uma aprendizagem decorativa. Quanto as outras séries o problema maior era no desenvolvimento da leitura, interpretação e treino ortográfico.

De imediato sentimos por parte dos professores um pouco de desinteresse, como se não estivessem gostando da nossa presença, ou talvez com medo que fôssemos interferir em sua sala de aula. Mas à medida que fomos conversando e explicando nossos objetivos, como também esclarecendo a nossa forma de trabalho, elas foram ficando mais à vontade e iniciou-se um debate a base de opiniões e questionamentos acerca do trabalho.

Percebemos no final do estágio mediante as ocorrências dos encontros, o interesse dos professores em buscar mudanças, em melhorar os métodos de ensino; chegaram a declarar em depoimento, que estavam realmente necessitando de alguém que as orientasse, que trouxesse mais experiências no dia-a-dia do ensino-aprendizagem, em resumo, precisavam de um profissional atuando como supervisor na Escola.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- . ABRAMOVICH, Fanny, "Cópia, Não desperdice seu valor pedagógico", in Revista Nova Escola, nº 11, pp. 54-55, 1987.
- . CANN, Marjorie Mitchell et alli, "Síntese de Métodos Didáticos", Globo, Porto Alegre, 1973.
- . FORSTER, Mari Margarete dos Santos, "A difícil tarefa de avaliar," in Revista Mundo Jovem, Nº 186, pp. 8-9, 1986.
- . GERALDI, João Wanderley "Possíveis Alternativas para o ensino' da Língua Portuguesa", in Revista Ande, nº 04, pp. 52-55, 1982.
- . LIBÂNEO, José Carlls, "Democratização da Escola Pública: A Pe dagogia Crítico Social dos Conteúdos", São Paulo, Loyola, ' 1986.
- . NÉRECI, Imideo G. "Introdução a Supervisão Escolar", São Paulo, Atlas, S/A, 1986.
- . ———, "Didática Geral Dinâmica", ed. Científica, São Paulo, ' 1973.
- . PAIVA, Maria da Piedade M., "Paraíba Meu Sublime Torrão", ed. ' Brasil S.A., São Paulo, 1984.
- . PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C.A., "Anotações' Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º grau, São Paulo, Loyola, 1985.
- . POPPOVIC, Ana Maria, "Enfrentando o Fracasso Escolar", in Revi vista ANDE, nº 02, pp. 17-21, 1981.
- . SAMPAIO, Francisco Coelho, "Estudos Sociais, Paraíba", Ed. Bra silã S.A., São Paulo, 1979.

5. ANEXOS

5.1. PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1. OBJETIVOS:

- . Desenvolver atitudes pedagógicas junto à comunidade escolar, tendo em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo;
- . Promover sessões de estudo pertinentes aos conteúdos e atualizações de conhecimento nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

2. DEFINIÇÃO DO TRABALHO

2.1. Fundamentação teórica

2.2. Treinamento em serviço

- . Planejamento participativo
- . Sessões de estudo sobre conteúdo e atualizações de conhecimentos, nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

3. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

I Parte:

- . Planejamento participativo
- . Reuniões com professores e pais
- . Convessa informal com os alunos
- . Aplicação de questionário aos alunos
- . Levantamento das questões geradoras pertinentes ao planejamento.

II Parte:

- . Sessões de estudo de conteúdos e atualização de conhecimento
- . Levantamento das questões geradoras de sugestões
- . Definição do cronograma de estudo/grupo
- . Produção de textos
- . Fichamentos por autor e por assunto
- . Discussão junto ao professor orientador sobre os estudos do grupo
- . Definição do cronograma de estudos nas escolas
- . Realização das sessões de estudo

4. AVALIAÇÃO

. Auto-avaliação e hétero-avaliação.

5.2. FICHAS DE LEITURA

5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS

OBRA: Anotações sobre metodologia e prática de Ensino na Escola de 1º grau.

AUTOR: PETEROSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C.A.

EDITORIA: Loyola

CAPÍTULO: 2, pp. 64,69

ASSUNTO: O Ensino da Língua Portuguesa

ANO: 1985

RESUMO

4. O Ensino da Língua Portuguesa

A alfabetização se completa no ensino da língua portuguesa além das séries através do uso frequente da leitura, interpretação e composição.

4.1. No que se refere à gramática

A gramática deve estar associada a interpretação e análise de trechos literários criados pelo aluno ou por outros autores;

O hábito da leitura se faz necessário para a correção da escrita.

4.2. No que se refere à literatura

A leitura é importante como forma de tornar o homem mais consciente, mais dinâmico.

4.2.1. Motivação para a leitura

A leitura deve estar ligada aos interesses da faixa etária. Com a escolha dos livros e a forma de trabalhá-los.

4.2.2. Ampliação do vocabulário

Usar o dicionário como instrumento auxiliar para a compreensão da leitura. O professor deve estimular o aluno a manipular as palavras.

4.3. No que se refere a redação

É indispensável a aplicação do uso das técnicas no sentido de ajudar os alunos a organizarem as idéias e escre-

verem o conteúdo de pensamento.

Estimular a criatividade do aluno através de exercícios de imaginação.

OBRA: Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de
1º grau

AUTOR: PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C.A.

EDITORA: Loyola

CAPÍTULO: 2, pp. 70,72

ASSUNTO: Dificuldades da Aprendizagem na Comunicação e Expressão.

ANO: 1985

RESUMO

Existem várias dificuldades na aprendizagem de comunicação e expressão, podendo ser salientadas:

- a) Maturidade insuficiente- o aluno tem que ter um nível mínimo de maturidade intelectual.
- b) Escolaridade insuficiente- além do meio social, cabe também a escola acelerar o processo de desenvolvimento da criança.
- c) Compreensão deficiente- a atenção do professor quanto ao aspecto psicológico da criança é necessária.
- d) Bloqueios afetivos- o professor deve verificar se esses bloqueios estão dificultando a aprendizagem, e dar um tratamento especial a essas crianças afim de serem recuperadas.

OBRA: Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º grau.

AUTOR: PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C.A.

EDITORIA: Loyola

ASSUNTO: O Ensino das Operações Matemáticas

ANO: 1985

RESUMO

As 4 operações matemáticas apresentam muitas situações que implicam em dificultar a aprendizagem se não forem revistas de forma correta. No que se refere a adição, a situação mais simples é com respeito a reunião de conjuntos homogêneos, dado logo no início, e quando o professor vai introduzir reunião de conjuntos não homogêneos ele não se preocupa em verificar se a criança está preparada para desenvolver esta habilidade, estabelecendo a diferença. Quanto as situações que envolvem a subtração temos três tipos: procurar um resto, completar e comparar, situações estas que envolvem níveis diferentes de raciocínio, é tarefa do professor levar o aluno a descobrir essas situações, desenvolvendo neles o devido preparo de habilidades. O professor deve também envolver a criança aos poucos nas situações que envolvem a divisão e a multiplicação, permitindo nesta última que a criança crie novas situações, a fim de desenvolver a imaginação e o treino da linguagem matemática.

1.OBRA: Estudos Sociais- Paraíba

AUTOR: SAMPAIO, Francisco Coelho

ASSUNTO: Conquista da Paraíba

EDITORA: Brasil S/A

ANO: 1979

2.OBRA: Paraíba Meu Sublime Torrão

AUTOR: PAIVA, Maria da Piedade M.

ASSUNTO: Conquista da Paraíba

EDITORA: Brasil S/A

ANO: 1984

RESUMO

A 1ª tentativa de Conquista da Paraíba, deu-se em 1574, mas não foi fácil, pois suas terras eram habitadas por índios Potiguares e Tabajaras, que eram amigos dos franceses, com os quais comerciavam, pau-brasil e inimigos dos Portugueses.

As tribos Potiguares e Tabajaras se desentenderam entre si. Martim Leitão tentou então fazer as pazes com o cacique Piragibe, chefe dos tabajaras, conseguindo que a tribo ficasse do lado dos portugueses, os Potiguares continuavam do lado dos franceses. Os índios se desentenderam entre si algum tempo depois. Então Martim Leitão tentou fazer as pazes com o valente Piragibe.

Para essa difícil tarefa foi escolhido o capitão João Tavares, que veio a Paraíba para iniciar as negociações de paz com os Tabajaras.

Os índios ficaram assim divididos: Os Potiguares continuaram ao lado dos franceses e os Tabajaras passaram para o lado dos Portugueses.

No dia 05 de agosto de 1885, a paz entre os índios foi celebrada as margens do Rio Sanhá, estava conquistada a Paraíba. Nesse local, nascia uma cidade, a qual recebeu o nome de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, sendo Filipéia em homenagem a Felipe II

rei da Espanha, Nossa Senhora das Neves em homenagem a sua padroeira, cuja festa ainda se celebra.

Alguns anos depois a cidade mudou de nome para Frederica em homenagem ao rei da Holanda. Quando os portugueses retomaram sua posse a cidade recebeu o nome de Paraíba.

Em 1930 a cidade passou a chamar-se João Pessoa em homenagem ao ilustre paraibano João Pessoa, que foi assassinado em julho desse mesmo ano.

A cidade de João Pessoa, capital da Paraíba que está completando este ano 402 anos, é uma das mais antigas do Nordeste do Brasil.

OBRA: Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino da Escola de 1º grau

AUTOR: PETEROSSI, Helena Gemignani, FAZENDA, Ivani C.A.

ASSUNTO: O Ensino de Estudos Sociais

EDITORIA: Loyola

ANO: 1985

RESUMO

Antigamente Estudos Sociais eram constituídos de disciplinas separadas, cada uma com seu conteúdo específico e distante do mundo da criança.

O professor narrava os fatos e os alunos tinham que anotar e quando perdia uma palavra, ficavam incompletas, sem sentido, com idéias dertupadas e sem nenhuma expressão. Não havia explicação, os alunos limitavam-se a ouvir e a responder a um questionário do ponto dado. Após isso passava-se ao ponto seguinte.

O "professor historiador", foi substituído pelo livro didático, em que era lido o "ponto do dia", os alunos acompanhavam a leitura, depois respondiam o questionário, que já havia no livro e era tido como tarefa de casa.

A avaliação era feita em "sabatinas" onde os alunos respondiam às perguntas decoradas.

A Reforma de Ensino de 1º e 2º graus tornou esse ensino integrado, propondo a fusão das disciplinas na área de Estudos Sociais. No entanto como essa mudança depende de várias condições e de um ato de vontade para alcançar os objetivos dessa mudança, constata-se que, as condições iniciais de ensino ainda continuam.

A história é mais difícil para a criança pois torna-se confuso a noção de tempo, passando e duração, até a idade de 10 anos pois ela não atinge maturidade para isto.

Devemos despertar a curiosidade da criança, para que ela se interesse pelas suas necessidades atuais, partindo dos fatos vividos na escola.

Concluindo devemos salientar que o ensino de história no 1º grau deve contribuir para ordenar a idéia de sequencia, o conhecimento de algumas datas e o manuseio do dicionário.

O ensino da geografia baseia-se na observação e dedução. Da observação direta depende maior compreensão, se esta não pode ser feita, pode-se partir para uma troca de observação entre a classe, para que eles possam ter uma dedução mais detalhada.

OBRA: Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º grau

AUTOR: PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C.A.

EDITORIA: Loyola

ASSUNTO: O Professor face ao Ensino de Ciências

ANO: 1985

RESUMO

Na escola de 1º grau o papel do professor é ajudar as crianças a ver e compreender a realidade, descobrir a vida dos homens, que as rodeiam e com os quais estão em contato.

O professor é uma figura importante na 1ª fase, e 1ªs séries iniciais e principalmente. Ele deve ser criador, estimulador e dinâmico. É importante que estimule a sensibilidade e o levantamento de problemas orientando em sua resolução e dinamizando todo o trabalho, propiciando uma aprendizagem viva e eficiente.

Permitindo que as crianças pensem investiguem, descubram concluem e raciocinem, o professor está concorrendo para a formação do espírito científico. É indispensável que este espírito de investigação mantenha-se atualizado no desenvolvimento da didática paralelamente a psicologia.

5.2.2. LEITURAS GERAIS

TEXTO INFORMATIVO

Visita dos Ministros do Governo José Sarney ao Perímetro Irrigado de São Gonçalo.

No dia 08 de junho se fará presente no nosso acampamento os ministros: da Irrigação: Vivente Fialho; da Fazenda: Bresser Pereira; do Interior: Joaquim Francisco; da Agricultura: Iris Rezende; do Planejamento: Aníbal Teixeira, além de um representante do Presidente do Banco Central do Brasil: Mailson Nóbrega, vários Constituintes (senadores e deputados federais), prefeitos, vereadores e o Governador da Paraíba, Tarcísio de Miranda Burity.

A visita foi feita a convite do Governador da Paraíba, com os objetivos de analisar a área atingida pela Seca Verde,⁽¹⁾ sentir a situação do Sertão Paraibano, constatar a necessidade imediata da realização do Projeto do Plano de Emergência, e ainda realizar um estudo de viabilização de irrigação na área seca, para o seu melhoramento.

Texto produzido pelas estagiárias

(1) Seca Verde é a seca da esperança, onde o agricultor planta na esperança de uma boa colheita, tudo está verde, mas a estiagem e a chuva fora de tempo o impedem de boa produção, aí vem a decepção do agricultor, a terra lhe dará menos do que a esperança.

TEXTO INFORMATIVO

O São João

É uma festa que segundo a história religiosa é comemorado o aniversário de nascimento do homem que batizou Jesus Cristo ; João Batista. É uma festa tradicional dos sítios, da roça, daí origina-se o nome de São João da Roça, mas sabemos que essa festa já se comemora nas cidades, apesar de ser tipicamente "matuta". A fogueira e os festejos, segundo a lenda foi idéia de Nossa Senhora, quando a criança nascesse, Isabel, mãe de João deveria acender um fogo para avisá-la do nascimento e os fogos seriam em homenagem a criança. É por isso que no mês junino as festas são realizadas com fogos, a grande fogueira, e a tradicional quadrilha matuta. Aqui, como em quase todos os lugares, nós vivemos o período junino como um fato social e não religioso, apesar da festa se datar no dia 24, o seu espaço se vasta a cada ano, passando de simples festa de São João a época de mês de São João.

FICHA Nº 01

OBRA: Introdução a Supervisão Escolar

AUTOR: NÉRICI, Imídio G.

EDITORA: Atlas S/A

ASSUNTO: Aspectos Gerais do Planejamento

ANO: 1986

RESUMO

O que é preciso alcançar, é a definição dos objetivos, com vista no meio social e nas aspirações do educando. Outro aspecto é o como fazer o planejamento, é a parte desenvolvimental onde se encontra o conteúdo que é a matéria referente a cada disciplina e o plano de ação didática, onde é incluído recursos humanos e materiais, metodologia, esse plano, é em si o conjunto de condições que vai possibilitar a efetivação do ensino. Após o desenvolvimento do plano vem a análise do trabalho ou seja a verificação do alcance dos objetivos é a avaliação do processo que, por sua vez pode ser parcial, feita ao final de cada bimestre, sugerindo uma série de reajustes, final, que é feita no final do processo, e de acompanhamento que caminha lado a lado com a vida prática do educando, observando-a e ajustando-a.

FICHA Nº 02

OBRA: Revista Mundo Jovem

AUTOR: Mari Margarete

EDITORIA: Vozes

ASSUNTO: A Difícil Tarefa de Avaliar

ANO: 1986

Nº: 186

RESUMO

Segundo Mari Margarete cabe ao professor "avaliar seus alunos, sempre que se tenha uma ação já realizada, em realização ou a ser realizada". O professor após a ação deve fazer o julgamento estabelecendo padrões que possam avaliar todo o processo de ensino, permitindo que os alunos discutam os resultados obtidos, sem fugir da subjetividade, que deve estar sempre presente na avaliação, além da objetividade.

Para que se tenha um trabalho bem organizado e democrático é preciso que a disciplina seja mantida em sala de aula, num ambiente cordial onde todos possam trabalhar à vontade, com opiniões questionamentos, empregando uma metodologia adequada, com comentários claros e objetivos, visando um bom resultado.

Quanto ao conteúdo o professor deve saber o que é mais importante para o aluno. O professor deve avaliar os de várias formas: através de seminários, microaunas dadas aos alunos pelos colegas. As questões devem ser bem elaboradas, sem improvisos, não se deve colocar questões que não foram trabalhadas em sala.

O professor deve oportunizar o aluno a realizar a hetero-avaliação através do diálogo ao final de cada bimestre.

OBRA: Nova Escola

AUTOR: ABRAMOVICH, Fanny

EDITORA: Abril S/A

ASSUNTO: Cópia- Não desperdice seu valor pedagógico

EDIÇÃO : 1987

ANO: 1987

RESUMO

A cópia tem um grande valor pedagógico e é uma atividade muito estimulante para a criança, embora tenha muitos professores que querem que ela seja abolida das escolas modernas.

No início das atividades escolares a cópia é indispensável, pois auxilia o desenvolvimento do controle motor.

No período preparatório, levando a criança a cobrir linhas pontilhadas com a grafia das letras, depois copiando as letras para fixá-las melhor, a cópia também tem uma função importante.

Não devemos abusar da cópia, obrigando a criança a fazê-la em sala de aula e como tarefa para casa, para melhorar a ortografia, pois irá, futuramente prejudicar a relação das crianças com o ato de escrever.

A cópia faz parte das atividades diárias da escola e pode ser usada em qualquer grau, não uma cópia mecânica, pois torna-se enfadonho, mas uma cópia pessoal, em que o aluno após a leitura do texto, copie as frases e/ou parágrafos que achou mais interessantes e depois ler fazendo comentários oral com base a esses parágrafos e com toda turma.

OBRA: Síntese de Métodos Didáticos

AUTOR: CANN, Marjorie Mitchell et alli

EDITORIA: Globo

ASSUNTO: O Ensino da Disciplina

CAPÍTULO: 20

ANO: 1973

RESUMO

O professor não deve estabelecer ordens para o aluno dentro da sala de aula, a fim de "discipliná-los", ele deve orientá-lo com relação ao seu comportamento, como ele deveria se comportar, estabelecendo um padrão, mas deixando que eles próprios se disciplinem"...A autodisciplina, fruto do autocontrole, é a melhor forma de comportamento coletivo, mas para isso é preciso orientar o educando para a sua prática.(...)." ¹

Para o ensino da autodisciplina deve ser usado uma variedade de situações devido a diferença existente nas crianças quanto ao seu fator emocional, podendo estas serem emocionalmente estáveis ou instáveis. A disciplina pode ser preventiva, por exemplo, para evitar o mau comportamento do aluno, o professor deve mantê-lo sempre ocupado, a realizar alguma atividade. Autônoma, onde há a liberdade, mas os atos de consequência indesejáveis são disuadidos pelos alunos e professores, como também outras normas são procuradas para evitá-los. Esse sistema disciplinar procura sensibilizar os educandos, para eles mesmos assumirem normas de disciplinação que julgarem necessárias para a vida escolar.

1 Imideo Nérici, "Didática Geral Dinâmica, p.173